

Espaço da direção

Este volume da revista *Linguística* é dedicado ao Professor Óscar Lopes, insigne linguista que fundou o Centro de Linguística da Universidade do Porto e trouxe importantes e inovadores contributos para a Linguística, em particular na área da Semântica e também na sua articulação com a Pragmática. Mas a sua investigação sobre a linguagem e a sua complexidade é muito anterior à sua entrada na Universidade do Porto, que só aconteceu depois do 25 de abril de 1974, dado que tal lhe tinha sido vedado anteriormente por razões políticas.

Com efeito, desde pelo menos 1944 que o estudo e o ensino da língua são objeto das suas preocupações. Num texto desse ano intitulado “Preliminares a uma Gramática”, Óscar Lopes, criticando uma certa visão de gramática, diz o seguinte: “É preciso evitar a falsa clareza das ideias feitas”. Essa preocupação, que revela uma postura científica, perpassa todos os seus estudos gramaticais e em particular na *Gramática Simbólica - um esboço* cuja primeira edição data de 1971 e em que apresenta, frequentemente de modo simples, mas não simplista, recursos formais da Lógica e da Matemática que permitem tornar mais claro ou até compreender uma diversidade de temas e problemas linguísticos que trabalha.

A sua conceção de investigação e o seu anseio por respostas cada vez mais satisfatórias levaram-no a considerar que a necessária redução do campo de análise em Linguística, como em qualquer domínio científico, não deve fazer-nos esquecer os dados nem a própria reflexão crítica. É essa uma das razões fundamentais por que defendeu a formalização como um meio ou, como dizia, uma metodologia, para tornar mais claras e passíveis de infirmação a descrição e a explicação em Linguística.

A sua visão extremamente inovadora de Gramática levou-o a trabalhar um número considerável de questões linguísticas que vão desde a distinção semântica entre nomes próprios e nomes comuns, questões de quantificação, definidos e indefinidos, demonstrativos, ‘coordenação’ e ‘subordinação’ de vários tipos, até questões de tempo, aspeto e modo, utilizando instrumentos teóricos do cálculo proposicional, da lógica de predicados, da teoria dos conjuntos, da teoria dos grafos, de topologia, de relações ma-

temáticas e lógicas de vários tipos e suas propriedades. Quem hoje queira estudar alguns destes temas, em particular em Português, não pode deixar de consultar esta gramática, embora de difícil acesso, por não ter sido reeditada.

Depois desta obra fundamental, Óscar Lopes, já na Universidade, continuou a desenvolver investigação em Linguística alargando ou aprofundando vários temas, entre os quais é de salientar em primeiro lugar a semântica dos nomes massivos e problemas de quantificação, usando a formalização de sistemas de lógica intensional. Mas também continuou a fazer estudos sobre contrastivas, condicionais, concessivas e causais, passando por estudos sobre o Presente e a deixis, e interessando-se também por partículas discursivas como '*pois*'. Vários destes textos, dos quais alguns publicados pela primeira vez, estão reunidos no terceiro volume das suas obras completas, publicado em 2005, *Entre a Palavra e o Discurso*.

A sua curiosidade infinita e a vontade de saber mais e compreender melhor articularam-se sempre com a vontade de estabelecer diálogo entre áreas e teorias da Linguística, com outras áreas do saber que também dominava, e também com todos nós. Os seus textos, escritos há dezenas de anos, continuam a interpelar-nos e a tornar claro como foi um investigador inovador, colocando alguns problemas que só recentemente têm sido objeto de estudo. Mostram ainda como soube ouvir o som, a princípio ténue, do novo por apresentar outras perspetivas mais rigorosas, mais profundas e mais claras e, assim, abrir caminhos renovados.

Sobre Óscar Lopes podemos dizer com toda a propriedade que foram não só caminhos novos que construiu e trilhou, mas também foi novo o seu jeito de caminhar.

Por isso, é urgente ler os seus textos e refletir sobre as suas propostas, criando, se possível, novos olhares e formulando novas perguntas, pois é isso que sempre esperou de nós.

O primeiro texto, da autoria de Inês Duarte, reflete sobre o percurso de Óscar Lopes em particular como linguista e sobre o enquadramento intelectual em que se movia, assim como e sobretudo sobre o papel extraordinário

riamente inovador, abordado de um ponto de vista científico, que os seus estudos apresentam.

Este texto corresponde em grande medida à conferência proferida pela autora em junho de 2018 no âmbito da celebração de "Óscar Lopes - figura Eminente da Universidade do Porto"

No segundo texto, Ana Maria Brito e Gabriela Matos apresentam alguns aspetos sintáticos e semânticos das relativas livres e das interrogativas subordinadas parciais próprias e impróprias, correlacionando-os com a forma como Óscar Lopes descreveu estas construções e destacando a ambiguidade estrutural e semântica de algumas delas.

O texto seguinte, da autoria de Fátima Oliveira e António Leal, aborda a especificidade semântica do Pretérito Perfeito Composto em Português dado que, sob certas condições, permite, contrariamente a outras línguas, uma leitura de repetição de situações. Os autores propõem que a leitura de eventualidade única e a leitura iterativa deste tempo pode ser explicada de forma unificada recorrendo à noção de *homogeneidade segmental* e de *homogeneidade incremental*, e defendem, assim, que a propriedade da homogeneidade é uma propriedade aspetual central do PPC em Português Europeu.

O quarto texto, da autoria de Fátima Silva, Purificação Silvano, António Leal, Fátima Oliveira, Pavel Brazdil, João Cordeiro e Débora Oliveira, é um trabalho de interface entre a linguística e as ciências da computação, tendo como objetivo realizar a análise computacional de artigos de opinião na área da economia e finanças, seguindo o quadro teórico da análise de sentimento. O trabalho realizado permite considerar que, para além da elaboração do modelo de anotação linguística adotado, foi possível verificar o papel central dos adjetivos para a determinação da polaridade do sentimento nos segmentos analisados do *corpus*. O estudo permitiu ainda proceder ao desenvolvimento de um novo léxico de sentimento específico português, o EconoLex, e verificar a melhoria do desempenho computacional do EconoLex⊕SentiLex em comparação com o SentiLex isoladamente.

O texto seguinte, da autoria de Isabel Galhano, apresenta um estudo de caso que testemunha a robustez do gesto em que é descrita uma listagem, uma atividade comum de organização do discurso, que consiste na enunciação de uma sequência de unidades caracterizadas por paralelismo

sintático, prosódico e gestual. O estudo evidencia a forte ligação entre gesto e fala e também a corporização da atividade de listar.

Agradecemos aos autores a sua participação neste volume dedicado a Óscar Lopes e a todos os avaliadores que também colaboraram com os seus comentários. Desejamos que estes artigos possam contribuir para continuar o diálogo que Óscar Lopes sempre desejou, sendo por isso também uma forma de o homenagear.

Fátima Oliveira
(Diretora convidada)
Dezembro de 2018